

# TODO DIA

23 de julho de 2005

D S T Q Q S S

## Romi investe R\$ 2,5 mi em estação

*Antigo posto ferroviário será transformado em espaço cultural; cinco residências serão desalojadas*

Allison Roberto/ToDoDía Imagem



**ESTAÇÃO:** investimento para restaurar o patrimônio histórico da cidade e conservar a memória

**Gisele Rodrigues**  
**Santa Bárbara d'Oeste**

Com um investimento de R\$ 2,5 milhões, a Fundação Romi de Santa Bárbara d'Oeste anunciou, ontem, a revitalização da antiga Estação Ferroviária da cidade. O local será transformado em um espaço cultural. Desde abril deste ano, a entidade detém o termo de concessão da área por cinco anos, renovável indefinidamente. O projeto inclui a desocupação de cinco casas, onde atualmente residem famílias de antigos funcionários da Fepasa (Ferrovia Paulista S/A). O anúncio do investimento foi feito ontem no gabinete do prefeito José Maria de Araújo Júnior, o Zé Maria (PSDB).

De acordo com o superintendente da Fundação Romi, Liu Fat Kam, o projeto está previsto para ser feito em etapas, que envolvem a recupera-

ção da estação, do galpão e das casas existentes em frente à estação. O prazo para conclusão do projeto de revitalização é de três anos. Kam acrescentou que a concessão foi conquistada porque não há interesse da Ferrobán (Ferrovia Bandeirantes) em retomar o funcionamento da estação.

Kam ressaltou que a estação é um marco histórico da cidade, e por isso a iniciativa da entidade em preservar a memória do município e criar um espaço para a valorização cultural e inserção da sociedade. Segundo Kam, dentro dos espaços da estação serão desenvolvidas atividades culturais de teatro, música, dança e artes plásticas, principalmente com jovens de baixa renda. "A idéia é fazer uma iniciação artística para a população, principalmente para adolescentes", explicou o superintendente. Já as casas

abrigarão ONGs e entidades ligadas à cultura e história do município.

O processo de desocupação das casas que fazem parte do complexo da estação será feito gradualmente, segundo Kam, e com algum apoio social às famílias sem, no entanto, a compra dos imóveis. De acordo com o superintendente, as casas pertencem à Ferrobán. "De acordo com o termo de concessão, as casas pertencem à rede ferroviária e que são indevidamente ocupadas", informou Kam. O superintendente acrescentou que não será dado prazo para a remoção das famílias, embora isso será feito de acordo com a realidade de cada uma.

Ao longo dos anos, as moradias sofreram várias alterações e descaracterizações e, segundo Kam, terão a fachada original recuperada através das fotografias antigas.